

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO



**INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS**

**DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA PRIMEIRA CASA DE
CÂMARA DE MARIANA - MG**

LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA

**OURO PRETO
2015**

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS

**DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA PRIMEIRA CASA DE
CÂMARA DE MARIANA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais como exigência para a obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

Orientadora: Paola de Macedo Gomes Dias Villas Boas.

LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA

OURO PRETO
2015

LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA

**DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA PRIMEIRA CASA DE
CÂMARA DE MARIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais como exigência para a obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

APROVADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2015.

Prof.º Ney Ribeiro Nolasco

Prof.ª M.ª Fernanda Alves de Brito Bueno

Prof.ª. Paola de Macedo Gomes Dias Villas Boas
CODARES – IFMG - (Orientadora)

Ao meu esposo, pela compreensão. Aos meus filhos, pelo apoio incondicional em todas as decisões. A minha querida neta Luísa, pela alegria. A todos os amigos e familiares.

AGRADECIMENTOS

Ao IFMG – Instituto Federal Minas Gerais, por proporcionar o desenvolvimento do saber.

À orientadora deste trabalho, Paola de Macedo Gomes Villas Boas pela disponibilidade, dedicação e valorosa contribuição.

Ao professor Ney Nolasco, pela presteza e empenho na pesquisa realizada.

À Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Mariana, na pessoa do servidor Gabriel Neme Barbosa Veisac Carneiro pela presteza e também por facilitar o acesso ao imóvel, objeto deste estudo.

À Maria Madalena das Graças pelas tardes de aprimoramento intelectual.

Ao meu cunhado José Horta da Silva pelos momentos de atenção e dedicação.

Aos colegas de classe, por serem companheiros nesta difícil jornada.

A todos os entrevistados, agradeço a generosidade e a enriquecedora troca de informações.

Ao Centro de Atendimento ao Turista- Mariana-MG- pelas informações e orientações na pessoa de Lélío Pedrosa.

Aos professores por todo saber compartilhado.

À Deus por iluminar o meu caminho.

E a todos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho fosse realizado, meus agradecimentos.

“Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender. As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas. Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos”.

(Clarice Lispector)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tem como objetivo a elaboração do Dossiê de Conservação e Restauo do um imóvel onde funcionou a primeira Casa de Câmara de Mariana, MG, localizado na rua Rosário Velho, no bairro de Santo Antônio. Trata-se de um imóvel de valor cultural que faz parte da conformação inicial da cidade, um fator que reforça o sentimento de pertencimento da população do bairro onde está inserido. Para o desenvolvimento desse dossiê foram feitos: um breve histórico da cidade de Mariana-MG; a caracterização do entorno e o levantamento arquitetônico e fotográfico do imóvel, bem como o diagnóstico do estado de conservação. A partir destas ferramentas foi possível apontar as fragilidades do imóvel e, com isto, propor intervenções de conservação e restauro que inclui critérios e premissas conceituais e descrição de materiais e serviços. Espera-se com o presente dossiê, contribuir para que ocorra a apropriação do imóvel, por parte da comunidade no bairro Santo Antônio, e destacar a importância do uso e a manutenção como forma de preservação, oferecendo instalações de atividades culturais, para um desenvolvimento artístico e intelectual da comunidade local.

Palavras Chave: Patrimônio Cultural. Restauração. Conservação. Câmara de Vereadores.

ABSTRACT

This of course work Conclusion - CBT aims at preparing the dossier for the Conservation and Restoration of a property where he ran the first Mariana Town Hall, MG, located in Rosario Old street in the San Antonio neighborhood. It is a cultural value of property that is part of the initial forming of the city, a factor that reinforces the sense of belonging of the neighborhood's population where it operates. For the development of this dossier were made: a brief history of the city of Mariana, Minas Gerais; It characterizes the surroundings and the architectural and photographic survey of the property, as well as the diagnosis of the conservation status. From these tools it was possible to point out the weaknesses of the property and, thus, propose interventions of conservation and restoration which includes criteria and conceptual assumptions and description of materials and services. It is expected with this dossier, contribute to the occurrence of the property appropriation by the community in the San Antonio neighborhood, and highlight the importance of using and maintenance in order to protect, offering cultural activities facilities for the local community's artistic and intellectual development.

Keywords: Cultural Heritage. Restoration. Conservation. Chamber of Councilors.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Primeira Casa de Câmara de Vereadores de Mariana -MG.....	10
FIGURA 02: Planta de situação/ localização	14
FIGURA 03: Mapa de Mariana – Localização do objeto em estudo	15
FIGURA 04 :Vista da rua Antônio Olinto	15
FIGURA 05 :Vista da rua São Gonçalo	15
FIGURA 06: Vista da rua Santo Antônio.....	16
FIGURA 07: Vista da rua Rosário Velho.....	16
FIGURA 08: Ribeirão do Carmo.....	16
FIGURA 09: Vista da Cidade de Mariana/MG	17
FIGURA 10: Vegetação	17
FIGURA 11: Ocupações desordenadas – a e b	18
FIGURA 12: Espaço livre para leitura e interação a: quadro da santa Ceia. B: Bancos de cimento e um livro aberto.....	19
FIGURA 13: a:Capela de Santo Antônio; b: Interior da Capela de Santo Antônio; c: Altar-mor e imagem de santo Antônio	20
FIGURA 14: Tipologia das casas.....	21
FIGURA 15: Cobertura das edificações.....	21
FIGURA 16: a: Pedras-de-moleque – b e c: Pedras paralelepípedo – d: Revestimento asfáltico.....	22
FIGURA 18: Poste Convencional	23
FIGURA 18: Primeira Casa de Câmara de Mariana – 1711 –	24
FIGURA 19: Vista atual da Primeira Câmara de Mariana/MG	24
FIGURA 20: Placa comemorativa.....	27
FIGURA 21: Fachada principal do imóvel.....	28
FIGURA 22: Detalhe do telhado do imóvel.....	28
FIGURA 23: Detalhe das telhas	28
FIGURA 24: Fachada principal do imóvel reconstruído.....	28
FIGURA 25: Cômodo 01 e acesso ao cômodo 03 do imóvel	29
FIGURA 26: Corredor/circulação do imóvel	29

FIGURA 27: Detalhe do forro do imóvel.....	29
FIGURA 28: Piso em madeira	30
FIGURA 29: Revestimento cerâmico.....	30
FIGURA 30: Piso de pedra quartzito	30
FIGURA 31: Alçapão localizado na cozinha	30
FIGURA 32: Janela de madeira com trancas e tramela.....	31
FIGURA 33: Parede do imóvel	31
FIGURA 34: Porão – Espaço para criadouro de galinhas	32
FIGURA 35: Porão – Janela de madeira com gradil.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAT - Centro de Atenção ao Turista

COMPAT – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	11
3. LEVANTAMENTO HISTÓRICO E CONTEXTUAL	12
Breve histórico da cidade de Mariana	12
Caracterização do Entorno	14
Aspectos Geográficos.....	17
Aspectos sociais e culturais.....	18
Aspectos urbanos e arquitetônicos	20
3.2. Histórico da edificação.....	23
3.3. Caracterização Detalhada da Edificação	27
3.4. Levantamento Arquitetônico.....	33
5. DIRETRIZES PARA INTERVENÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA EDIFICAÇÃO	58
Conceitos de conservação e de restauração.....	58
Teorias do restauro.....	58
Cartas patrimoniais.....	59
5.1. Critérios e premissas conceituais	61
5.2. Especificações de Materiais e serviços.....	63
5.3. Caderno de Encargos e Serviços	64
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74

1. INTRODUÇÃO

Sabendo-se que um dos maiores desafios que provavelmente apresenta uma cidade histórica, é o de estabelecer os limites entre a preservação do patrimônio histórico edificado e a necessidade de crescimento urbano imposta pela realidade de sua população, o presente trabalho contribui para destacar a importância da proteção de monumentos históricos da Cidade de Mariana – Minas Gerais. A partir da necessidade de preservação do primeiro prédio sede da Câmara dos Vereadores da cidade, localizado na Rua Rosário Velho nº 2, Santo Antônio, é que foi desenvolvido este Dossiê de Conservação e Restauro da Primeira Casa de Câmara de Vereadores de Mariana.



FIGURA 01: Primeira Casa de Câmara de Vereadores de Mariana – MG
Foto: Liane Maria Santos Almeida / 2015.

Considerando o avançado estado de deterioração do imóvel, este dossiê tem por objetivo propor diretrizes para a restauração e preservação do edifício onde funcionou a primeira Câmara, instalada em 1711 no núcleo “Mata Cavalos”, quando o Arraial do Carmo foi elevado à Vila de Nossa Senhora do Carmo de Albuquerque. Nesse contexto “[...] a Casa da Câmara, que era ainda de palhas, deitava seus fundos para o ribeirão [...]” (VASCONCELOS, 1974, p.99). Deste modo, o presente dossiê se justifica pela proposta de conservação de um imóvel importante para a compreensão da formação histórica de Mariana.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa do trabalho consistiu em uma pesquisa junto ao Centro de Atenção ao Turista (CAT), com o objetivo de levantar a necessidade de uma restauração em alguma edificação importante e representativa na cidade de Mariana-MG. Entre essas edificações, constava o imóvel onde se instalou a primeira Câmara de Mariana que, necessitava de intervenção devido ao seu ruim estado de conservação. O dossiê foi desenvolvido segundo as seguintes etapas:

- A identificação e conhecimento do bem: fontes orais, informações obtidas por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa histórica;
- Levantamento métrico-arquitetônico: medição do imóvel com auxílio de trenas e desenvolvimento dos desenhos técnicos utilizando programa de CAD. Uma análise tipológica e de materiais, através do levantamento concluído, partiu-se para uma análise da tipologia da edificação e a identificação visual dos materiais e sistemas constituintes de todos os elementos construtivos;
- Diagnóstico: refere-se ao mapeamento de todos os danos encontrado no imóvel, incluindo todos os detalhes, apontando movimentação e desestabilização das paredes, intervenções descaracterizantes, lesões ou trincas superficiais e estruturais. Em seguida foi elaborado um relatório conclusivo do estado de conservação, que serviu de base para a proposição das diretrizes de conservação e restauro.
- Diretrizes para intervenções, critérios e premissas conceituais, bem como a aplicação dos serviços a serem executados, ou seja, o caderno de encargos.

3. LEVANTAMENTO HISTÓRICO E CONTEXTUAL

Esta parte trata do levantamento de dados da história e da arquitetura do imóvel. Mas, antes, é feita uma breve abordagem da história da cidade de Mariana e a caracterização do entorno, destacando os seguintes aspectos: geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos.

Breve histórico da cidade de Mariana

Conforme Fonseca (1998), a versão histórica defendida por Vasconcelos (1974) e oficialmente aceita. Foi em 1696, no dia 16 de julho, consagrado a Nossa Senhora do Carmo, que as bandeiras paulistas do coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça e de Miguel Garcia da Cunha, descobriram o rio, riquíssimo em ouro e que foi batizado de Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo. Então o coronel Salvador Furtado tomou posse do rio e erigiu as primeiras cabanas ao longo da praia, formando os núcleos primitivos, denominados Mata Cavalos¹ (atual bairro Santo Antônio ou comunidade Prainha) e São Gonçalo.

Vasconcelos (1947) afirma que, esse arraial primitivo constituiu o berço da Vila de Albuquerque. Ali foi erguida uma simples capela, mas, diante da divulgação da notícia da descoberta do ouro, o arraial do Carmo passou a contar com uma população numerosa, que lhe possibilitava pleitear, segundo Fonseca (1998) o reconhecimento institucional de seu crescimento perante a Igreja e ao Estado. Trindade (1953) afirma que a capela foi elevada à paróquia ou freguesia, representando o início do processo de organização eclesiástica, sob jurisdição do Rio de Janeiro.

Porém, em decorrência da fome que marcou a região mineradora entre 1697 e 1698, e depois entre 1701 e 1702, o arraial foi praticamente abandonado, permanecendo poucas pessoas, entre as quais Antônio Pereira, o qual fundou uma ermida consagrada a Nossa Senhora da Conceição e deu início à exploração de ribanceiras e de terra firme, obtendo sucesso na extração de ouro. Tal fato provocou o retorno dos antigos moradores e atraiu novos aventureiros. Deste modo “[...] em torno da ermida da Conceição renasceu o povoado que

¹ O nome se justifica pelo fato de que ali o terreno era alagadiço, onde o lamaçal teria tragado alguns dos primeiros animais utilizados nas minas. FONSECA, Cláudia Damasceno. O espaço urbano de Mariana: sua formação e suas representações. *In: Termo de Mariana: história e documentação*, 1998, p.28.

começou a ser denominado Arraial de Baixo, para se distinguir do de Cima (Mata Cavalos) [...] ou arraial velho”. (FONSECA, 1998, p.30)

De acordo com Trindade (1953), em 1711, o povoado de Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo foi elevado à Vila de Nossa Senhora do Carmo de Albuquerque, o mesmo sucedendo com Vila Rica e Sabará. A criação das primeiras vilas marca o início da organização civil da região. Fonseca (1998) ressalta que, assim que uma vila era criada, fazia-se necessária a determinação da área do novo município (termo) e a delimitação de seu terreno público (rossio), administrado pela Câmara.

Nessa época, a Vila do Carmo constituía sede da Capitania de Minas e São Paulo. Em 1720, D. João V, então rei de Portugal, pretendia tornar a supracitada Vila em sede do novo bispado. De acordo com Fonseca (1998), o monarca português desejava reunir o poder civil e temporal na Vila do Carmo. Mas, devido à ocorrência de uma rebelião em Vila Rica, esta foi escolhida para sediar a nova Capitania de Minas, separada da de São Paulo, em 1721. Tal escolha se justificou pela necessidade da presença de um poder vigilante.

Na década de 1740, a Capitania de Minas já estava em pleno desenvolvimento, pois, conforme Trindade (1953), já contava com mais de quarenta paróquias e uma população de mais de trezentas mil pessoas. Desta forma, a Capitania de Minas apresentava condições para se tornar sede de bispado².

Em 1745, a pedido de D. João V, o papa Bento XIV criou o bispado. Porém, como aponta Vasconcelos (1974), os bispados ou sedes eclesiásticas somente podem ser criados em terras livres, ou seja, nas cidades. Estas se subordinavam diretamente à Coroa portuguesa, diferentemente das vilas, as quais pertenciam a um poder regional. Assim, a criação do bispado exigia a emancipação do município e, ainda no ano de 1745, a Vila do Carmo foi elevada à Cidade de Mariana, em homenagem à D. Maria Anna D'Áustria, esposa de D. João V.

Mariana foi uma das primeiras cidades projetadas do Brasil. Seu traçado arquitetônico foi planejado pelo sargento-mor José Fernandes Alpoim, o qual, segundo Fonseca (1998), planejou e executou o alinhamento de novas ruas e novas construções, aproveitando os três eixos existentes: a Rua da Olaria, a Rua dos Cortes e a Rua Nova, além dos eixos naturais, como o córrego do Catete e o córrego do Seminário. Nesse período, foi criada a nova Casa da Câmara e Cadeia, a Praça do Chafariz e a Praça do Pelourinho.

No final do século XVIII, com o declínio da atividade mineradora, Mariana passa a ter como base econômica a agropecuária. Esta atividade não proporcionou à Mariana o crescimento

² Nesse tempo, o Brasil contava com cinco bispados: Bahia, Rio de Janeiro, Olinda, Maranhão e Pará. TRINDADE, Raimundo. **Arquidiocese de Mariana**. Subsídios para sua história, 1953, p.73.

populacional e nem transformações urbanas. A cidade, então “[...] sofreu pouquíssimas alterações [...]” (FONSECA, 1998, p.56). Apenas no início do século XX que Mariana passa por alterações significativas, com a inauguração da estrada de ferro (1914) e a construção do edifício da estação (1921).

Em 1906, de acordo com Trindade (1953), o bispado de Mariana foi elevado à arcebispado e, em 1945, a cidade se transformou em Monumento Nacional. Conforme o IBGE (2014), o município de Mariana é formado por 12 distritos: Mariana, Acaiaca, Bandeirantes, Cachoeira do Brumado, Camargos, Cláudio Manuel, Diogo de Vasconcelos, Furquim, Monsenhor Horta, Padre Viegas, Passagem de Mariana e Santa Rita Durão. Posteriormente, Acaiaca e Diogo de Vasconcelos foram emancipados.

O Censo Demográfico de 2010 revelou que Mariana possuía 54.219 habitantes, número ampliado para 58.233 pessoas, segundo a estimativa de 2014. Atualmente, a principal atividade industrial de Mariana é a extração do minério de ferro, importante geradora de empregos e rendas para o município. Nos distritos, as principais atividades são: a agropecuária e o artesanato.

Caracterização do Entorno

A planta de situação/localização proporciona uma visão da edificação.

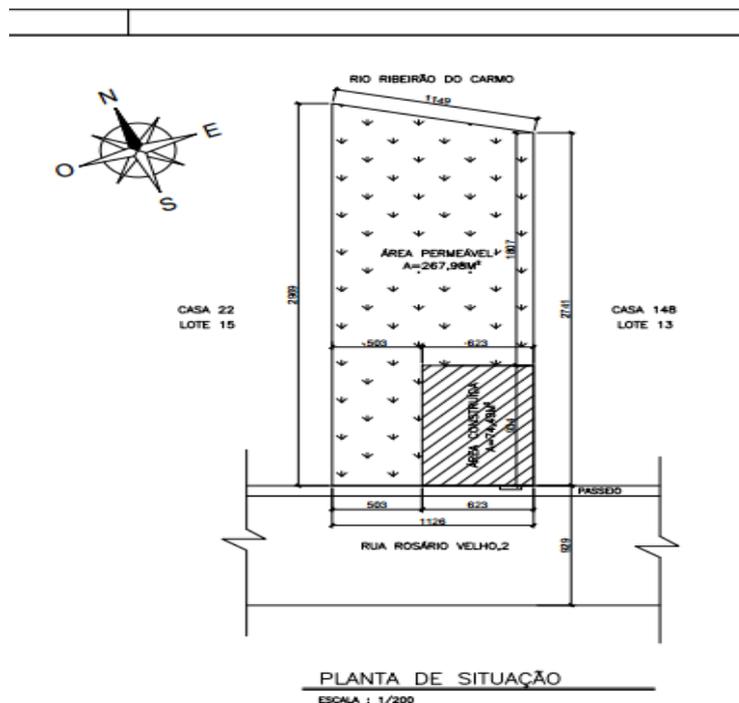


FIGURA 02: Planta de Situação/Localização.

Fonte: Liane Maria Santos Almeida/2015

O mapa da (figura 3), representa o entorno, que abrange as ruas Antônio Olinto, São Gonçalo, Santo Antônio e Rosário Velho, além da vegetação e do ribeirão do Carmo, nos fundos do objeto em estudo.

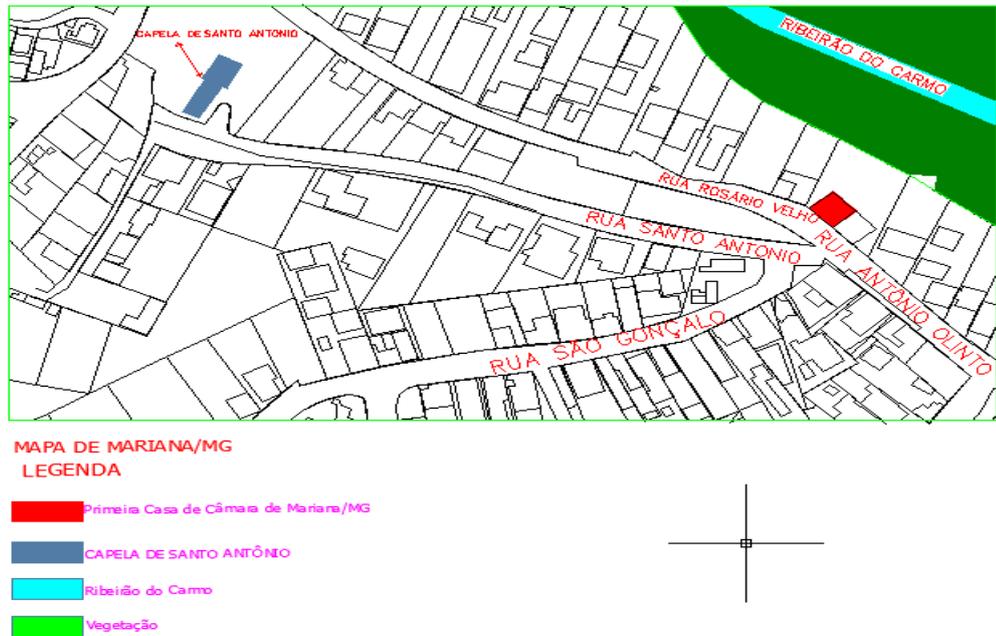


FIGURA 3: Mapa de Mariana – Localização do objeto em estudo e entorno.

Fonte: JHS – Serviços Topográficos LTDA – Mariana/MG



FIGURA 04: Vista da rua Antônio Olinto
Foto: Liane Maria Santos Almeida - 2015



FIGURA 05: Vista da rua São Gonçalo
Foto: Liane Maria Santos Almeida - 2015



FIGURA 06: Vista da rua Santo Antônio
Foto: Liane Maria Santos Almeida – 2015



FIGURA 07: Vista da rua Rosário Velho
Foto: Liane Maria Santos Almeida – 2015

O arruamento também é diverso, com vias de trânsito rápido e vias locais. O entorno da primeira Casa de Câmara dos Vereadores de Mariana também conta com diversas áreas verdes, elemento natural e necessário ao espaço urbano.

A área verde contribui para uma valorização visual, quebrando a monotonia da paisagem da comunidade, causada pelo crescimento desordenado de construções. O ribeirão do Carmo importante para a formação de Mariana, configura-se como estrutura de fundamental importância na construção da paisagem da comunidade, representa um grande valor ambiental e cultural que se materializam por meio de usos e apropriações (figura 08).



FIGURA 08: Ribeirão do Carmo

Foto: Liane Maria Santos Almeida – 2015

Aspectos Geográficos

Mariana está situada na região sudeste do “Quadrilátero Ferrífero”, uma das principais cidades onde é feita a extração de minério de ferro no estado e está distante cerca de 100Km de Belo Horizonte e 12 Km de Ouro Preto, segundo Fonseca (1998), na zona metalúrgica de Minas Gerais. A topografia apresenta relevo plano, ondulado e mais montanhoso, propício à formação de bolsões de ar frio e neblina (figura09).



FIGURA 09: Vista da cidade de Mariana – MG

Fonte: Google Imagens.

A vegetação é atlântica e caracteriza-se, principalmente, pela riqueza de sua biodiversidade (figura 10).



FIGURA 10: Vegetação
Foto: Liane Almeida/ 2015

Verifica-se que, os processos geológicos atuantes como erosão e inundações são devido aos principais fatores condicionantes referentes a morfologia da encosta, e às construções próximas à calha do rio. Existe o assoreamento, processo em que se observa no leito do rio, o acúmulo de detritos, lixo, entulho e outros, isso interfere na topografia do leito impedindo-os de portar cada vez menos água, provocando seu transbordamento em épocas de elevadas quantidades de chuva. Sob esta ameaça encontra-se toda parte baixa do bairro.

Os escorregamentos e os processos erosivos associados também são frequentes na Rua São Gonçalo e Rua Santo Antônio. As ocupações desordenadas do meio físico contribuem para um desencadeamento de acidentes geológicos nesta área (figura 11).



(a)



(b)

FIGURA 11: a: b - Ocupações desordenadas
Fotos: Liane Almeida/2015.

A comunidade convive com o risco e conta com um plano da defesa civil para situações corriqueiras e emergenciais.

Aspectos sociais e culturais

O contexto social das áreas do entorno, em função das dificuldades econômicas e também da violência cotidiana, transforma a vida da comunidade. Em uma entrevista realizada no dia 22 de outubro de 2014, o senhor Geraldo Liberato, morador da Rua Rosário Velho, no Bairro Santo Antônio, afirmou que a violência cotidiana no local exclui o usufruto de bens, deveres e direitos e que atrapalha a vida dos moradores, afetando a comunidade marcada pela exclusão.

Por outro lado, não se verifica o surgimento de políticas públicas, nesse local, que viabilize o surgimento de projetos sociais e culturais, envolvendo público infanto-juvenil com criação de centros de capacitação profissional, cultura, lazer e esporte ou a criação de

bibliotecas e teatros. Há um espaço construído pelos moradores para um momento de leitura e interação. O espaço contém um quadro da Santa Ceia, bancos de cimento e um livro aberto, mas pouco usufruído pelos moradores (figura 12).



(a)



(b)

FIGURA 12: a: Quadro da Santa Ceia; b: Bancos de cimento e um livro aberto.
Foto: Liane Almeida/2014

Cita-se como uma expressiva manifestação cultural e religiosa na comunidade a festa de Santo Antônio, celebrada no dia de 13 (treze) de junho.

Esta festa consiste em um ritual onde há celebração de novena e tríduo, bem como de missa solene e posterior procissão pelo entorno da capela e conta com apresentação da banda de música, levantamento de mastro e fogueira. Existe um caderno onde são registrados os milagres e as graças alcançadas pelos fieis, com data desde 1969.

A festa de Santo Antônio torna-se um momento especial de grande interação e participação da comunidade que se esquece da sua desagradável realidade, resgatando elementos tradicionais da cultura do antigo arraial do Carmo (figura 13).



(a)



(b)



(c)

FIGURA 13: a: Capela de Santo Antônio; b: Interior da Capela de Santo Antônio.
c: Altar-mor e imagem de Santo Antônio.

Fonte: Portal do Turismo – Prefeitura de Mariana -

Aspectos urbanos e arquitetônicos

A área do entorno reflete as organizações sociais, as estruturas políticas e econômicas e ainda o modo de vida dos seus habitantes. O arruamento é diverso com circulação de pedestres. A circulação de veículos afeta diretamente aos moradores da rua, uma vez que são espaços interligados. Há um fluxo contínuo de pessoas, fundamentalmente da população que trabalha nas proximidades do bairro.

A área do entorno possui construções que apresentam aspectos arquitetônicos distintos de acordo com a situação econômica de cada morador. A maioria das casas são construídas com

tijolos, pilares de concreto que compõem a estrutura e blocos cerâmicos. Os terraços são comuns na área do entorno, utilizado para lavar e secar as roupas e também para reuniões sociais.

Há um afastamento de pelo menos um metro entre cada edificação, todas apresentam quintais na parte posterior. Algumas edificações apresentam tipologia comercial, outras com um ou dois pavimentos e outras com puxadinho, ou seja, uma extensão feita em uma edificação, com o objetivo de aproveitar espaço (figura 14).



(a)



(b)

Figura 14: a e b Tipologia das Casas

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015

No entorno do objeto em estudo, há variados tipos de coberturas que de acordo com as características estruturais são constituídos de telhas cerâmicas, as mais utilizadas no Brasil e as telhas de fibrocimento que são resistentes e leves.

A maioria das casas apresentam telhados em forma piramidal inclinada (figura 15). Há predominância de beirais no prolongamento do telhado. Os tipos mais comuns são os encachorrados (Fig. 17)



FIGURA 15: Cobertura das Edificações.

Foto – Liane Maria Santos Almeida/2015

Há passeios públicos, destinados à circulação exclusiva de pedestres em toda área do entorno. No entorno da capela de Santo Antônio o calçamento é constituído de pedras pé-de-moleque. O calçamento na Rua Antônio Olinto e Rua São Gonçalo são constituídos de pedras paralelepípedo. As Ruas Santo Antônio e Rua Rosário Velho apresentam revestimento asfáltico (figura 16).



(a)



(b)



(c)



(d)

FIGURA 16: a: pedras pé-de-moleque; b e c: pedras paralelepípedo; d: revestimento asfáltico

Fotos: Liane Almeida/2015

Quanto ao mobiliário urbano verifica-se apenas 02 lixeiras de tamanho pequeno localizadas próximo à Capela de Santo Antônio, insuficientes para atender a comunidade local, visto que parte do lixo fica fora da lixeira. Esse lixo se espalha pelos logradouros ocasionando a proliferação de insetos e roedores, tornando-se um transtorno para a comunidade.

A iluminação pública é através de postes convencionais (figura 17). Há placas indicativas de sinalização de trânsito, placas informativas e bancos de cimento na rua Santo

Antônio. Do estudo realizado, foi possível observar que não há no local qualquer tipo de instalação que possibilite o uso de telefonia pública.



FIGURA 17 – Postes convencionais.
Fonte: Liane Almeida/2015

3.2. Histórico da edificação

Antes do levantamento dos dados referentes ao edifício onde funcionou a primeira Câmara de Mariana, é importante realizar uma abordagem acerca das funções das Câmaras Municipais no Brasil Colonial.

De acordo com Fonseca (1998), as Câmaras, no período colonial, eram responsáveis pelo centro urbano, estradas, pontes, prisões, matadouros, abastecimento, iluminação, água, esgotos, saneamento, proteção contra loucos, ébrios e animais ferozes, defesa sanitária e vegetal, inspeção de escolas primárias assistência a menores, hospitais, cemitérios, sossego público, polícia de costumes, segurança, saúde e comodidade dos habitantes, asseio, elegância e regularidade externa dos edifícios e das ruas das povoações.

Referindo-se especificamente às primeiras décadas que se seguiram à criação das Câmaras Municipais, Venâncio (1998) destaca que estas tinham encargos de diversa natureza: econômica: o juizado dos Órfãos fiscalizava a transmissão das heranças e administrava os bens de herdeiros menores de idade; judiciária, o juiz de fora e seus subordinados eram responsáveis pela abertura de inquéritos, prisões e devassa; política, o presidente do senado da câmara e os seus oficiais (vereadores) deviam velar pela manutenção da ordem, divulgar as deliberações da coroa e servir de intermediários entre a população local e o poder metropolitano; fiscal-administrativa, cabia aos funcionários de *almotaçaria* a cobrança de impostos, redação de atas e dos demais documentos, camarários, relativos a fiscalidade; assistencial contratação de criadeiras encarregadas de cuidar de recém-nascidos enjeitados que recebiam um pecúlio trimestral até a criança completar o sétimo ano de vida.

De acordo com Fonseca (1998), nos autos de ereção das vilas coloniais, era exigido a indicação de um imóvel para abrigar a sede da Câmara de Vereadores ou um local adequado para a sua construção. Na Vila do Carmo, a primeira Câmara foi criada no Arraial de Cima “[...] onde moravam os maiores da época [...]”. (VASCONCELOS, 1947, p.13). Essa Câmara funcionou primeiramente na casa do capitão Pedro Frazão de Brito, um dos principais mineradores de Mata Cavalos. Segundo Vasconcelos (1974), em sua formação inicial, verifica-se que esta casa possuía cobertura constituída por palha e estrutura de pau a pique.

A primeira Casa da Câmara (figura 18) apresenta uma única edificação em 1711. Através da análise de fotos podem-se observar algumas mudanças (figura 19).

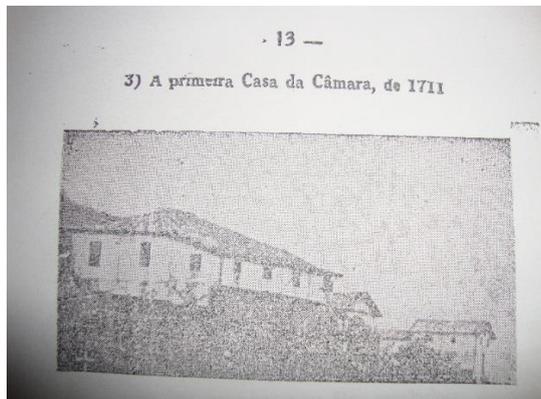


FIGURA: 18 - Primeira Casa da Câmara de Mariana FIGURA 19: Vista atual da fachada principal.

Fonte: Salomão de Vasconcelos

- Breviário Histórico e Turístico
da Cidade de Mariana. Pg. 13.

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015.

Vasconcelos (1947) ressalta que:

A história e a tradição indicam como sendo esse, de fato, o edifício da primeira câmara.

A história porque:

- 1) Está ele situado no arraial de cima, onde começou o povoado.
- 2) Moravam, conseqüentemente, nesse bairro os maiores da época.
- 3) Nesse bairro aposentou-se também Antônio de Albuquerque, quando de sua primeira visita à terra do ouro, como faz certo o ofício que então dirigiu a d. João V, no qual dizia que o seu “Palácio era ainda coberto de palhas, como de resto todo o colmado”.
- 4) Residiria também naquele núcleo o capitão Pedro Frazão de Brito, um dos principais mineradores de Matacavalos, figura prestigiosa do tempo e que veio a ser o primeiro juiz ordinária, eleito no pelouro para presidente da Câmara de 1711. (*)
- 5) Foi em sua casa que se reuniram os primeiros edís, como relatam as átas daquele tempo, em cujo cabeçalho aparecem uniformemente os dizeres: “...reunidos os vereadores **em as casas do Juiz Ordinário**, pelas não haver ainda próprias”.
- 6) Finalmente, Diogo de Vasconcelos, que rebuscou pacientemente todo o arquivo de Mariana com seu alto senso perquiritivo e filosófico, informa seguramente que _ “ficava a primeira casa da Câmara na rua Direita do Rosário, dando fundos para

o ribeirão” _ tal como o confirma a estampa acima. (**) (VASCONCELOS, 1947, p.13).

(*) Era filho de Manoel de Brito Nogueira e neto de Pedro Frazão de Brito, comendador da Ordem de Christo (Silva Leme, IV, 295). Era natural de Paraíba, onde já havia ocupado cargos de eleição, e entrou para o Ribeirão em 1702.

(**) Salomão de Vasconcellos _ “Mariana de Outóra”.

Vasconcelos (1947) ainda ressalta que, era o maior e mais nobre prédio daquela rua.

Quem, com efeito percorrer esse trecho com a atenção voltada para o passado, ali não defrontará indício algum, em alicerces, em pilastras, em muros abandonados e mesmo em construções ainda existentes, de outro edifício que a esse sobrepujasse em tamanho e comodidade. (VASCONCELOS, 1947, p.14)

Carvalho (2012) afirma que no dia 04 de abril de 1711, convocou-se a junta para a preparação da eleição da nova Câmara da Vila do Carmo. Exatamente três meses depois, ocorreu no palácio do então governador Antônio de Albuquerque Pinto Coelho, a primeira eleição livre das Minas Gerais. No dia seguinte, tomaram posse os eleitos:

O Capitão mor Pedro Frazão de Brito para juiz ordinário mais velho José Rebelo Perdigão para juiz ordinário mais moço, Manoel Correia de Sá, para vereador mais velho, Francisco Pinto Almeida para segundo vereador. Jacinto Barbosa Lopes, para terceiro vereador, Torquato Teixeira de Carvalho, para procurador do Senado. (VASCONCELOS, 1947, p. 14)

As eleições dos membros das Câmaras nas colônias portuguesas seguiam as Ordenações do Reino. Conforme Fonseca (2011) tratava-se de uma espécie de eleição indireta, em que os representantes das famílias mais importantes do local, ou seja, os chamados homens bons indicavam seus eleitores. Estes, separados em três pares, organizavam uma lista tríplice contendo os nomes dos candidatos. Um oficial régio ou o juiz mais velho em exercício conferia as listas e formava os nomes mais votados três listas definitivas que eram guardadas em bolas de ceras denominadas pelouros. Na primeira semana de dezembro de cada ano, diante do povo, reunido em seção especial da Câmara, era escolhido um menino que tirava do pelouro uma das listas com os nomes dos oficiais que exerceriam a função de vereadores no ano seguinte.

A Câmara de Vila do Carmo, como aponta Fonseca (1998), recebeu a concessão dos privilégios da Câmara do Porto e o título de Leal Vila. Isso significava que os camaristas do Ribeirão do Carmo teriam direitos de usar armas ofensivas e defensivas e não estavam obrigados a prestar serviços nas guerras, dar pousada, adega ou cavalos, salvo por sua própria

vontade. Também podiam fazer uso de espadas com bainha de veludo, trajes de seda e terços dourados, além de outras imunidades que proporcionavam condição de fidalguia aos vereadores.

Com relação às modificações que foram realizadas ao longo do tempo não foi encontrado nenhuma documentação que comprove a época em que ocorreram. Entretanto, há apenas registros do historiador Salomão de Vasconcelos.

A pedido verbal para fins de pesquisa, no Cartório de Registro de Imóveis consta que:

Cartório, no Livro 3-E, fls.287, sob nº de ordem 2.502, de 03 de outubro de 1942, uma CIRCUNSCRIÇÃO: Mariana. Denominação ou rua e Número: Rua rosário Velho. Características e Confrontações: Uma morada de casa, nesta cidade, na descida da Rua Rosário Velho, coberta de telhas curvas, com duas janelas e uma porta, dividindo: à direita com casa de Mário S. Lins e com terreno dos vendedores, e à esquerda com a Viúva rosa Tabaré e fundos com o Ribeirão do Carmo, havida por arrematação do espólio de D. Joaquina Rosa Vieira, conforme carta de arrematação extraída pelo Escrivão do 1º Ofício desta comarca, aos 23 de Junho de 1916. Nome, Domicílio e Profissão do Adquirente: Prefeitura Municipal de Mariana, representada pelo Prefeito, Dr. Josaphat Macedo. Nome, Domicílio e Profissão do Transmitemte: João Crisóstomo Vieira e s/m D. Maria das Neves Vieira, proprietários, residentes em Mariana. Título: Compra e Venda. Forma do Título, Data e Serventuário; Escritura pública lavrada pelo Tabelião do 1º Ofício, aos 23 de setembro de 1942. Valor do Contrato: Seis contos e trezentos e cinco mil e seiscentos reis (6:305\$00). Condições do Contrato: Não contam. Averbações: Não Costam. O referido é verdade e dou fé. Em anexo Certidão deferida em 12 de Setembro de 2014 pela escrevente CRI/Mariana- Olivia Fontes Coelho. (MARIANA, 2014)

A pedido da conselheira do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana (COMPAT), Ana Cristina Maia, foi solicitada a desapropriação do imóvel que, por quinze anos, foi ocupado pela “Senhora Baiana”.

Conforme o registro deste imóvel, situado à Rua Rosário Velho nº 02, este patrimônio pertence à Prefeitura Municipal de Mariana e está atualmente cedido ao setor da Secretaria de Desenvolvimento Social e cidadania. Sendo responsável legal a Drª Ivana Almeida de Menezes Perdigão que autorizou o acesso ao imóvel para levantamento de dados, diante da presença do Coordenador Gabriel Neme Barbosa Veisac Carneiro.

Há na fachada frontal do referido imóvel (Fig. 20), afixada na parede, uma placa comemorativa aos 300 anos da Câmara Municipal de Mariana e elevação de povoado e vila nos seguintes dizeres:

Em 16 de julho de 1696, bandeirantes paulistas liderados por Salvador Fernandes Furtado de Mendonça encontraram ouro em um rio, neste local, que foi batizado de ribeirão nossa Senhora do Carmo. Às suas margens nasceu o arraial de Nossa Senhora do Carmo, que logo assumiria uma função estratégica no jogo do poder determinado pelo ouro. O local se transformou em um dos principais fornecedores deste minério para Portugal. Em 1711, sendo já considerável o desenvolvimento do arraial, um ato do governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, em 08 de abril elevou-o à categoria de vila de nossa Senhora do Carmo e Albuquerque. Aqui neste local,

nasceu a primeira vila, primeira Câmara e o primeiro núcleo administrativo de Minas Gerais”. “Minas Nasceu Aqui” (MARIANA, 2011)

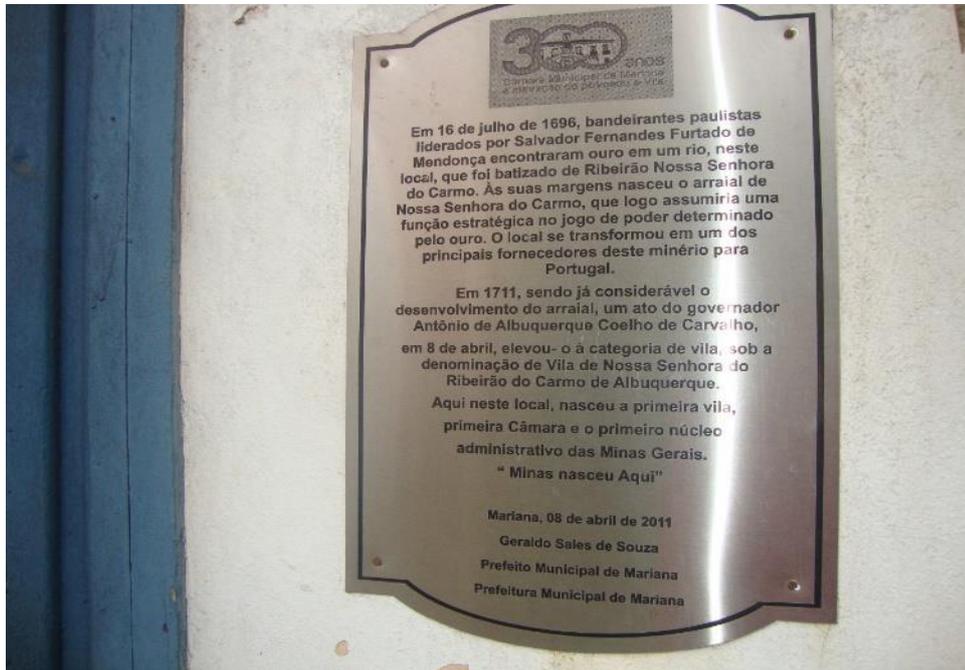


FIGURA 20: Placa comemorativa “300 Anos da Câmara, Minas Nasceu Aqui”
Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015

3.3. Caracterização Detalhada da Edificação

O termo arte Colonial brasileira se categoriza toda a obra artística produzida no Brasil, durante o período em que o país permaneceu como colônia de Portugal. A arte classificada como Colonial Brasileira é aquela produzida entre o século XVI e XVII, com destaque para a arquitetura.

A arquitetura era bastante simples, com estruturas retangulares e coberta de palha sustentada por estruturas de madeira roliça inclinada. Essas construções eram conhecidas por tejupares, palavra que vem do tupi-guarani (teju = gente e upad = lugar)³.

Essa definição pode ser utilizada para o objeto de estudo, uma vez que, apresenta características desse estilo:

O imóvel está construído no alinhamento da Rua Rosário Velho. É uma edificação retangular que apresenta influências arquitetônicas do estilo colonial. Observa-se que

³ Influências arquitetônicas do estilo Colonial.

<http://www.infoescola.com/história-do-Brasil/arte-colonial-brasileira/>

atualmente a construção apresenta alvenaria estrutural de tijolos e embasamento em pedra seca em todas as fachadas (figura 21)



FIGURA 21: Fachada principal da primeira Casa de Câmara.

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015.

O telhado do imóvel possui estrutura de madeira constituído de quatro águas sem calhas. As telhas são do tipo colonial no formato capa e bica (figura 22).



FIGURA 22: DETALHE DO TELHADO

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015



FIGURA 23: Detalhe das telhas.

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015.

A fachada à direita não possui afastamento lateral, é geminada com a edificação vizinha que foi reconstruída de acordo com o tempo em que as modificações ocorreram (figura 24).



FIGURA 24: Fachada principal reconstruída - Primeira Casa de Câmara

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015

A organização interna obedece à lógica desse estilo aplicado a arquitetura residencial. A porta principal é de madeira com folha única, ombreira e vergas retas. Apresenta pequeno ornato acima. Apresenta duas janelas de madeira com folha única, vergas retas e ombreiras de madeira.

Ao adentrar a edificação, encontra-se o cômodo 01 e à esquerda um acesso ao cômodo 2, em seguida, há um espaço de circulação corredor com acesso ao cômodo 3, uma cozinha e um banheiro (figura 25, 26). O teto do cômodo 1 e os demais, apresentam forro de madeira pintados (figura 27).



FIGURA 25: Cômodo 1 e acesso ao cômodo 02



FIGURA 26: Corredor de circulação
Cômodo 03; Cozinha; Banheiro.

Fotos: Liane Maria Santos Almeida/2015.



FIGURA 27: Detalhe do forro do imóvel.

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015

A edificação apresenta no cômodo 01,02,03 e cozinha, estrutura de barrotes de madeira, sobre a qual foram assentadas tábuas medindo entre 0,25 a 0,30 cm (figura28). Apenas o banheiro apresenta revestimento cerâmico no piso e parte das paredes (figura 29). No espaço do corredor circulação, o piso é de pedra quartzito (figura 30).

No piso da cozinha, vale ressaltar que o acesso ao porão seria através de um pequeno alçapão localizado ao lado esquerdo, que por intervenções indevidas, perdeu o seu uso (figura 31).



FIGURA 28: Piso em Madeira.

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015

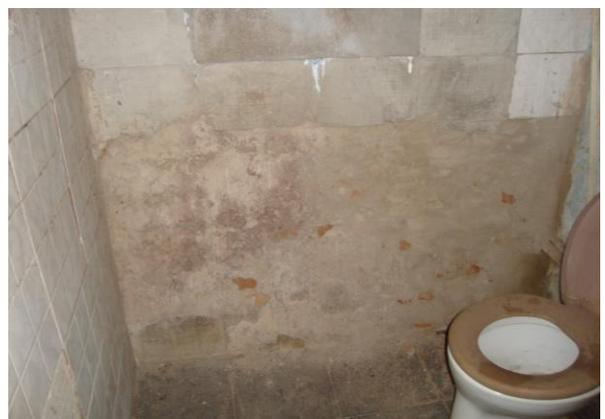


FIGURA 29: Revestimento cerâmico - banheiro

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015.



FIGURA 30: Piso de pedra quartzito.

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015.



FIGURA 31: Alçapão localizado na cozinha.

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015.

Todos os supracitados cômodos possuem janelas de madeiras com tramelas e uma proteção reforçada com trancas (figura 32).



FIGURA 32: Janela de madeira com trancas e tramelas.

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015.

Nota-se que as paredes internas da casa possuem reboco. As pinturas das paredes em todos os cômodos, estão cobertas por várias pinturas lisas posteriores (figura 33).



FIGURA 33: Parede do imóvel

Foto: Liane Maria Santos Almeida

A edificação apresenta um porão baixo, habitável, com 02 (dois) cômodos. O acesso ao porão é através de um terreno ao lado que pertence ao imóvel. No interior do porão há um cômodo onde se cria galinhas. O piso do porão é de cerâmica. Apresenta pequena janela na

lateral direita fechada com partes de madeira e gradil, intervenções descaracterizantes (figura 34, 35).



FIGURA 34: Porão - Criadouro de galinhas.

Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015.



FIGURA 35: Porão - Janela de madeira com gradil.

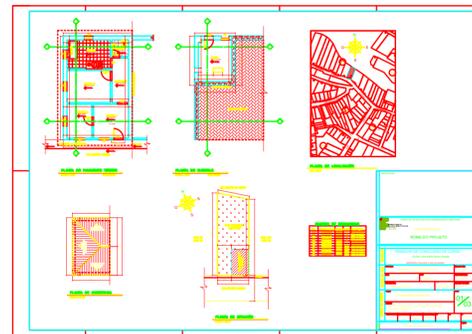
Foto: Liane Maria Santos Almeida/2015.

Em entrevista, o Sr. Lélío Pedrosa, membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, (COMPAT), afirmou que:

O imóvel passou apenas por uma restauração em comemoração aos 300 anos da Câmara Municipal de Mariana e que todas as intervenções referidas do imóvel não passaram por nenhum projeto e que os próprios moradores os praticavam.

3.4. Levantamento Arquitetônico

Para o levantamento arquitetônico foi realizada uma visita *in loco* para recolhimento de medidas, desenhos e croquis. Segue o levantamento arquitetônico.



4. DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Foi realizada em visita *in loco* uma análise da edificação para verificar os danos através de fotos e marcações no levantamento arquitetônico

4.1 Mapeamento de Danos

Foi realizado um mapeamento dos danos encontrados na edificação utilizando-se do levantamento arquitetônico e das fotos coletadas durante a realização do diagnóstico.

Architectural drawing of a house with a gabled roof. The drawing includes a perspective view of the house, a cross-section, and several smaller images showing interior details. A table of data is located in the bottom right corner, and a summary table is in the bottom right corner.

Architectural drawing of a house with a gabled roof. The drawing includes a perspective view of the house, a cross-section, and several smaller images showing interior details. A table of data is located in the bottom right corner, and a summary table is in the bottom right corner.

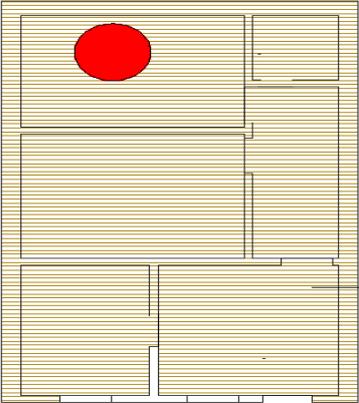
Architectural drawing of a house with a gabled roof. The drawing includes a perspective view of the house, a cross-section, and several smaller images showing interior details. A table of data is located in the bottom right corner, and a summary table is in the bottom right corner.

Architectural drawing of a house with a gabled roof. The drawing includes a perspective view of the house, a cross-section, and several smaller images showing interior details. A table of data is located in the bottom right corner, and a summary table is in the bottom right corner.

Architectural drawing of a house with a gabled roof. The drawing includes a perspective view of the house, a cross-section, and several smaller images showing interior details. A table of data is located in the bottom right corner, and a summary table is in the bottom right corner.

Architectural drawing of a house with a gabled roof. The drawing includes a perspective view of the house, a cross-section, and several smaller images showing interior details. A table of data is located in the bottom right corner, and a summary table is in the bottom right corner.

4.2 Levantamento Fotográfico

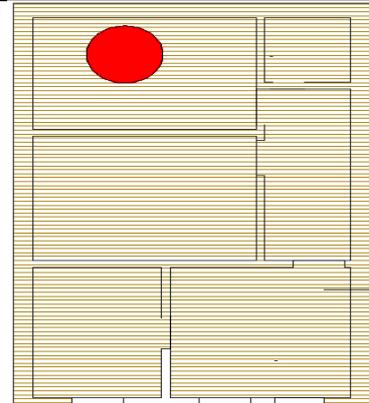
		INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS	
Projeto de Conservação e Restauro Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana MG			
MAPEAMENTO DE DANOS			
			
			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO Ruim		MATERIAIS Madeira- Forro Paulista	ACABAMENTO Pintura
OBSERVAÇÕES			
<p>O estado de conservação do forro do imóvel é ruim, encontra-se degradado. Apresenta sujidade, presença de mofo devido à presença de microorganismos, causado pela umidade. Há infiltrações de água de chuva pela cobertura. Falta de manutenção periódica.</p>			
FORRO/ COBERTURA		LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS		Cozinha	01/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Ruim

MATERIAIS

Madeira- Forro Paulista

ACABAMENTO

Pintura

OBSERVAÇÕES

O estado de conservação do forro é ruim, encontra-se muito degradado, apresentando sujidade, descolamento da madeira, risco de desabamento oriundo de ataque de cupins, e da umidade constante gerada por infiltração de água do telhado e pela falta de manutenção.

FORRO/ COBERTURA

LOCALIZAÇÃO

29-11-15

ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA
ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS
VILLAS BOAS

Cozinha

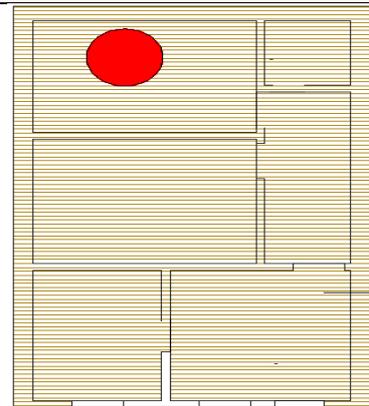
01/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Ruim

MATERIAIS

Madeira- Forro Paulista

ACABAMENTO

Pintura

OBSERVAÇÕES

Apresenta **podridão branca** causada por fungos que destroem a celulose e lignina deixando a madeira esbranquiçada. Descolamento da madeira, risco de desabamento oriundo de ataque de cupins. Umidade constante gerada por infiltração de água pela cobertura. Falta de manutenção periódica.

FORRO/ COBERTURA

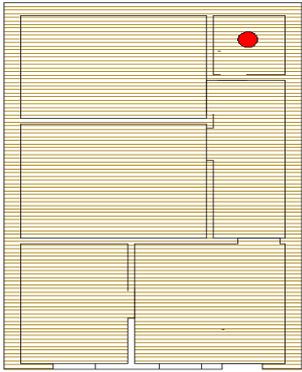
LOCALIZAÇÃO

29-11-15

ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA
ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS
VILLAS BOAS

Cozinha

01/18

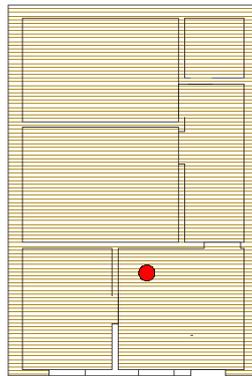
 INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS		
Projeto de Conservação e Restauro Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana MG		
MAPEAMENTO DE DANOS		
		
		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Madeira- Forro Paulista	Pintura
OBSERVAÇÕES		
<p>Apresenta podridão branca causada por fungos que destroem a celulose e lignina deixando a madeira esbranquiçada. Identificou-se presença de umidade pela ação de águas infiltradas pela cobertura, há formação de manchas escuras, fungos ou hifas fúngicas escuras.</p>		
FORRO/ COBERTURA	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Banheiro	02/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Ruim

MATERIAIS

Madeira- Forro
Paulista

ACABAMENTO

Pintura

OBSERVAÇÕES

Presença de mancha no forro do imóvel devido à presença de microorganismos causado pela presença de umidade por infiltrações de água de chuva pela cobertura.

FORRO/ COBERTURA

LOCALIZAÇÃO

29-11-15

ALUNA: LIANE MARIA SANTOS
ALMEIDA
ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO
GOMES DIAS VILLAS BOAS

Cômodo 01

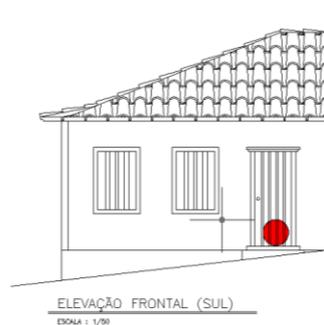
03/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Madeira	Pintura
OBSERVAÇÕES		
<p>A porta principal, presenta degradação biológica da madeira, ressecamento da madeira, mancha de sujidade e manchas escuras, oriundas da presença de umidade, uma vez que a fachada se encontra exposta a intempéries.</p>		
Porta Principal	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
<p>ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS</p>	Fachada Principal	04/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Alvenaria rebocada	Pintura
OBSERVAÇÕES		
A fissura ocorre devido à movimentação estrutural causada pela trepidação que ocorre pela passagem de veículos.		
Parede	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Fachada Principal	05/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



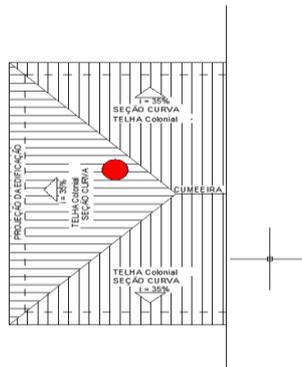
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Alvenaria rebocada	Pintura
OBSERVAÇÕES		
A mancha de sujidade é ocasionada pela ação humana devido a utilização local e pela falta de manutenção periódica.		
Parede	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Fachada Principal	06/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



PLANTA DE COBERTURA
 ESCALA : 1/100

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Telhas	Com acabamento

OBSERVAÇÕES

Telhas quebradas e deslocadas devido a ação humana e pela falta de manutenção.

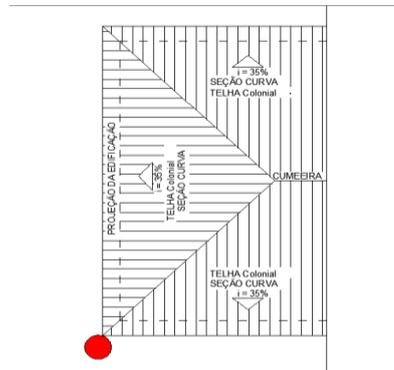
Telhado	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Cobertura	07/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Madeira	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
<p>Degradação biológica da madeira, devido a ação de insetos xilófagos, ação de microorganismos. Telhas quebradas devido ação humana e pela falta de manutenção.</p>		
Telhado	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
<p>ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS</p>	Beiral da cobertura	08/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



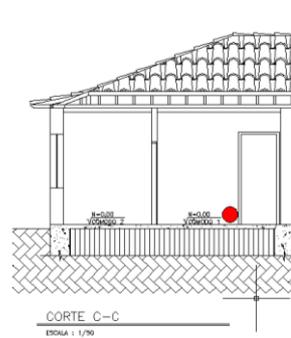
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Alvenaria rebocada e pintada	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
Mancha de sujeira devido à falta de manutenção		
Telhado	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Corte C-C	09/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



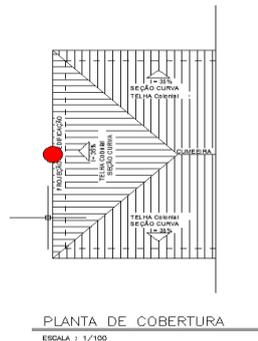
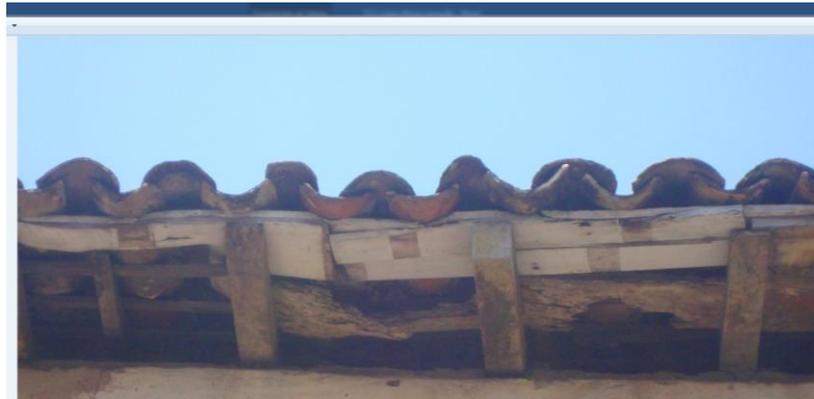
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Alvenaria rebocada e pintada	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
<p>Fissuras na parede devido à movimentação estrutural pela trepidação que ocorre pela passagem de veículos.</p>		
Parede	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
<p>ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS</p>	Corte C-C	10/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



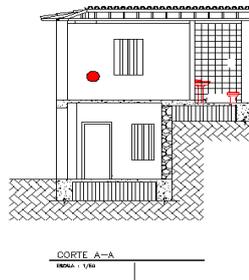
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Madeira	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
<p>Degradação biológica da madeira devido a ação de insetos xilófagos e ação de microorganismos. Falta de manutenção.</p>		
Telhado	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
<p>ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS</p>	Cobertura	11/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Alvenaria rebocada e pintada	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
A mancha de umidade descendente é devido a infiltrações de água na parede.		
Telhado	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Corte A - A	12/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



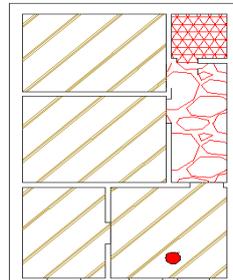
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Alvenaria rebocada e pintada	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
A trinca ocorre devido à movimentação estrutural causada pela trepidação que ocorre pela passagem de veículos no local.		
Parede	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Corte C - C	13/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



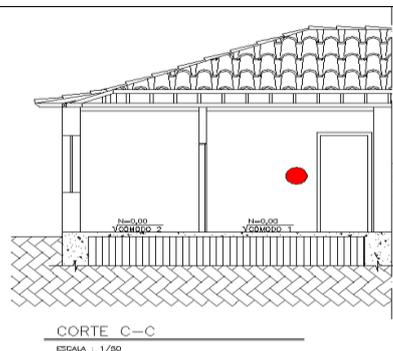
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Piso tabuado	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
Presença de sujidade , acúmulo de papel ocasionada pela ação humana e pela falta de manutenção.		
Piso	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Planta do piso	14/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



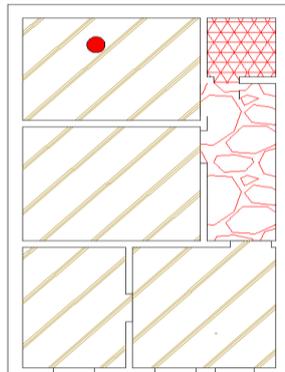
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Alvenaria rebocada e pintada	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
As manchas esbranquiçadas na parede ocorrem devido a ação de microorganismos, causada pela umidade devido a infiltrações de água de chuva pela cobertura.		
Parede	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Corte C - C	15/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



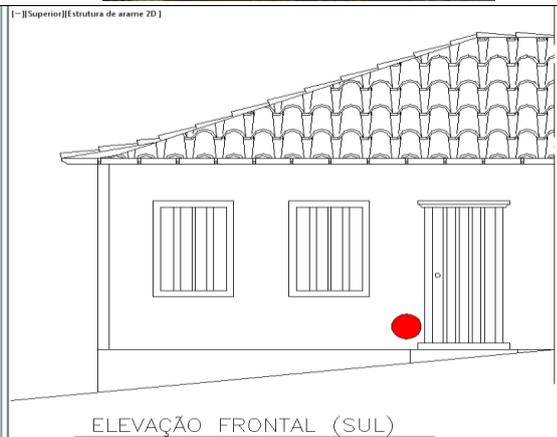
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Piso de Tabuado	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
<p>Degradação biológica da madeira pela ação de insetos xilófagos, ação de microorganismos. Falta de manutenção.</p>		
Piso	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Planta do piso	16/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Alvenaria rebocada e pintada	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
O desprendimento localizado do reboco ocorre devido à perda de aderência causada por infiltração devido a exposição a intempéries.		
Parede	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Fachada Principal	17/18



INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Projeto de Conservação e Restauro
Primeira casa de Câmara de Mariana - Mariana | MG

MAPEAMENTO DE DANOS



ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Ruim	Passeio em pedra quartzito	Com acabamento
OBSERVAÇÕES		
A presença de vegetação de pequeno porte devido a agentes naturais (água, vento), causado pelas condições propícias de proliferação (umidade).		
Passeio	LOCALIZAÇÃO	29-11-15
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA ORIENTADOR: PAOLA DE MACEDO GOMES DIAS VILLAS BOAS	Fachada Principal	18/18

4.3 Relatório Conclusivo do Estado de Conservação.

Com base no mapeamento de danos, procurou-se identificar as causas diversas que provocam a degradação dos elementos que compõem a edificação.

Para tanto, a investigação considerou todo o universo que envolve o bem cultural como fatores climáticos; as características do solo; as edificações do entorno; as intervenções urbanísticas; os atos de vandalismo; as formas de utilização do bem; as características da construção e as intervenções que a sucederam.

A fachada principal apresenta grandes problemas devido aos fatores físicos, químicos e biológicos. Sendo assim, notam-se fissuras acima das janelas provenientes da movimentação estrutural devido a trepidação que ocorre pelo alto fluxo de veículos. Há também em alguns pontos manchas enegrecidas na parte inferior e desprendimento localizado de reboco na parede. Um descascamento na pintura próximo a porta principal também proveniente das condições propícias em que a fachada se encontra. Nos degraus de pedras que dão acesso ao imóvel foram encontrados vegetação de pequeno porte, derivada da presença de agentes naturais externos como o vento e a água, como também a falta de manutenção.

No interior da edificação em todos os cômodos foram encontradas manchas de sujidade devido à falta de manutenção e presença de umidade por infiltrações da água de chuva pela cobertura. O principal dano encontrado nos recintos foi a deformação que acontece nos pisos de tabuado corrido simples afixados sobre os barrotes em madeira, medindo entre 0,25 a 0,30 cm. Esse comprometimento para o piso de tabuado corrido da edificação é a presença de insetos xilófagos e roedores. Foram observados danos graves de degradação nos barrotes que conformam a estrutura de apoio das tábuas.

Em todos os cômodos da edificação encontraram-se danos como: perda da camada pictórica, devido a cristalização dos sais pela presença de umidade, infiltrações no telhado que foram verificadas no dia do levantamento identificado através do alçapão que estava aberto, visualizando o deslocamento de telhas na cobertura. No piso do banheiro o revestimento é de cerâmica simples e o maior comprometimento para o piso é a presença de manchas, fissuras, sujidade e a falta de manutenção. Nas fachadas, esquerda e posterior, os principais danos identificados foram manchas enegrecidas, principalmente na parte superior das janelas, causado pela presença de umidade devido a exposição às intempéries.

Há presença de vegetação de pequeno porte dentre as pedras, devido a presença de umidade no local e a falta de manutenção. Apresenta manchas de sujidade, principalmente respingos de tinta na estrutura de pedras.

Foi identificado no telhado da fachada posterior vegetação causada pelo transporte de sementes por aves ou pelo vento, presente pela falta de manutenção no local.

A instabilidade na fundação aparente da edificação é devido ao corte para a construção da rua, deixando visível o plano de fundação. As trincas existentes no imóvel, não são decorrentes de problemas geotécnicos. A causa é devido à movimentação estrutural pela trepidação que ocorre pela passagem de veículos.

A cobertura do imóvel possui telhas artesanais instaladas sobre o engradamento de madeira e apresenta evidências de existência de danos. O principal dano é a acumulação de detritos e organismos biológicos que funcionam como barreira ao normal escoamento das águas. Apresenta telhas rompidas e/ou deslocadas.

As paredes no cômodo 03 (corredor circulação) e cômodo 06 (banheiro) não apresentam travamento entre os tijolos, há juntas de construção soltas.

Os forros da edificação são de madeira simples formado por tábuas colocada lado a lado, com pintura na cor verniz. Apresenta podridão branca causada por fungos que destroem a celulose e lignina deixando a madeira esbranquiçada. Identificou-se presença de umidade pela ação de águas infiltradas pela cobertura. Há formação de manchas escuras, fungos ou hifas fúngicas.

No porão os danos encontrados foram principalmente a presença de sujidade em todo ambiente, devido à presença de aves, contribuindo para a propagação de microorganismos causadores do dano. Outros danos foram identificados como: perda da camada da pintura, devido a umidade causado em razão da presença de sais no material da parede; há presença de vegetação devido aos agentes naturais externos, causados pela umidade.

O diagnóstico de um modo geral da Primeira Casa de Câmara de Mariana, por ser uma construção histórica apresenta um estado ruim de conservação. Em sendo assim, imediatas ações conservativas tornam-se imprescindível, a fim de evitar constante degradação.

Aparentemente o imóvel não apresenta riscos de desabamento. A outra parte do imóvel adjacente está degradado, influenciando o comportamento do objeto em estudo.

No decorrer do trabalho verificou-se várias intervenções no imóvel com evidências de reboco na parede em vários cômodos, com inserção de argamassa de cimento. No banheiro verificou-se a retirada do revestimento da parede.

Observou-se também uma pequena abertura no teto do primeiro cômodo, onde foi possível avistar uma tesoura que apoia sobre um pilar. Aparentemente a madeira está conservada, indicando uma intervenção mais recente, apenas os caibros e ripas apresentam um madeiramento degradado.

Pelo o que foi exposto, verifica-se a precariedade do estado de conservação da edificação da primeira Câmara de Mariana, em decorrência de danos provocados por fatores ambientais e humanos. A edificação necessita de restauro para que as futuras gerações conheçam esse patrimônio tão importante para a formação histórica de Mariana e de Minas Gerais.

5. DIRETRIZES PARA INTERVENÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA EDIFICAÇÃO

Para maior compreensão das diretrizes na realização de intervenções de conservação e restauro do imóvel onde funcionou a primeira Câmara de Mariana, faz-se necessária a abordagem acerca das definições de conservação e de restauro, das teorias do restauro e das cartas patrimoniais.

Conceitos de conservação e de restauração

No que se refere à definição do termo “restauro”, Brandi (2004) afirma que, embora a palavra “restauração” ser mais antiga e comumente empregada em português, o supracitado termo aparece em dicionários da língua portuguesa, desde 1899. O restauro ou restauração é definida por Granato; Campos (2013), pela atividade realizada para conservação dos meios físicos a que se atribui a consistência e a transmissão da imagem artística, além de sua reintegração.

Nesse sentido, é importante distinguir o conceito de restauro dos conceitos de conservação, manutenção e preservação. Conforme a Carta de Burra, documento do ICOMOS/Austrália (seção australiana do *International Council on Monuments and Sites*), de 1999, a conservação abrange todos os processos de prestação de cuidados a um sítio de forma que ele retenha o seu significado cultural; a manutenção se refere aos cuidados contínuos para a proteção de um determinado patrimônio e deve ser distinguida da reparação, a qual envolve restauro e a preservação é o conjunto de medidas que buscam manter um patrimônio no seu estado existente, evitando sua deterioração.

Analisadas os conceitos de conservação e de restauro e sua distinção, passa-se agora à abordagem sobre as teorias do restauro.

Teorias do restauro

As teorias do restauro surgiram no século XIX, perante a preocupação referente à reavaliação dos monumentos arquitetônicos.

Em 1912, surgiu a teoria do restauro científico, de Gustavo Giovanoni, arquiteto, engenheiro e historiador italiano, que colocava a arte da restauração sobre base científica. Para Granato; Campos (2013), a restauração científica se apoiava em evidências documentais,

procurando evitar extremismos como, o intervencionismo e o anti intervencionismo desse tipo de restauração era caracterizada por métodos e conhecimentos próprios das Ciências Humanas.

O restauro científico também é valorizado na teoria de Cesare Brandi, crítico de arte italiano. Segundo Brandi (2004), “ *a restauração pode ser definida como qualquer intervenção destinada a conferir de novo eficiência a determinados resultados da atividade humana, como os produtos industriais e as obras de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro*”.

Em decorrência das diversas teorias relacionadas à preservação do patrimônio provocaram discussões e geraram divergências e críticas. Daí instituições e profissionais buscaram meios de normalizar procedimentos básicos e, assim surgiram as chamadas cartas patrimoniais.

Cartas patrimoniais

As cartas patrimoniais são documentos que visam uniformizar os discursos referentes à conservação do patrimônio histórico e cultural. Entre essas cartas, destacam-se: a Carta de Atenas; a Carta de Veneza; a Carta de Burra e a Carta de Washington.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2010), a Carta de Atenas, de 1931, surgiu em um contexto no qual a tendência geral era o abandono às reconstituições integrais e a adoção de uma manutenção regular e permanente, adaptada para garantir a conservação das edificações. Deste modo, a Carta em questão recomenda o respeito à obra histórica e artística, sem prejuízo do estilo de nenhuma época. Tal recomendação envolve: a cooperação técnica e moral na conservação dos monumentos; a importância da educação no respeito aos monumentos; a utilidade de documentos como inventários, arquivos e publicações relacionados aos monumentos.

Na década de 1940, no cenário da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), vários monumentos foram danificados, provocando um questionamento dos conceitos do restauro científico, os quais, de acordo com Granato; Campos (2013), propunham uma atitude de quase neutralidade do arquiteto conservador a respeito do patrimônio cultural.

No entanto, em um congresso realizado em Veneza, em 1964, os princípios do restauro científico voltam a prevalecer, mediante uma nova carta patrimonial. Segundo o IPHAN (2010), os princípios gerais dessa carta são os seguintes: o monumento histórico abrange a criação arquitetônica isolada e também o seu entorno; a conservação pressupõe a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio; a

conservação exige manutenção, deve ter uma função útil e deverão preservar a originalidade do monumento; o monumento ou parte dele não deve ser deslocado, exceto para preservar tal monumento; elementos como pintura, escultura e decoração não podem ser retirados do monumento, a não ser que tais elementos constituam um risco para o patrimônio; a restauração deve ter caráter excepcional que tem por objetivo conservar o monumento; as novas técnicas de conservação podem ser empregadas; as contribuições de todas as épocas para a edificação do monumento devem ser respeitadas; os elementos que substituem as partes faltantes do monumento devem integrar-se de maneira harmoniosa ao conjunto; os acréscimos devem respeitar as partes do edifício; o entorno deve ser preservado; as escavações devem ser realizadas mediante padrões científicos e deve-se registrar, por meio de desenhos ou fotografias, os trabalhos de conservação, de restauro e de escavação.

Na linha da Carta de Veneza, é elaborada na Austrália, em 1980, a Carta de Burra, pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (*International Council of Monuments and Sites* – ICOMOS). Tal Carta passou por revisões em 1981, 1988 e 1999. De acordo com o IPHAN (2010), a Carta de Burra consiste em uma norma referente a sítios que possuem significado cultural, que abrange os valores estético, científico, histórico e social. Esses sítios com significado cultural devem ser conservados tanto para as gerações atuais quanto para as gerações futuras. Contudo, deve-se ter cautela quanto às alterações a serem realizadas nesses sítios. Tais alterações devem ser necessárias para a conservação do sítio, tomando cuidado para que o seu significado cultural fique retido.

Em 1986 é elaborada a Carta de Washington, adotada pelo ICOMOS no ano seguinte e cujo tema é a salvaguarda das cidades históricas, incluindo cidades, vilas, centros e bairros antigos, os quais integram valores das culturas urbanas tradicionais. O IPHAN (2010) destaca que a Carta de Washington alerta para a necessidade de participação e o envolvimento dos habitantes para a preservação do caráter histórico da cidade e dos elementos materiais e espirituais, como: a forma urbana definida pela malha fundiária e rede viária; as relações entre edifícios e espaços verdes; a forma e os aspectos dos edifícios; as relações da cidade com o seu meio natural ou criado pelo ser humano; entre outros.

Por meio do que foi exposto, verifica-se a importância da distinção entre os conceitos de conservação e de restauro e também a preocupação, ao longo da história, com a conservação e a restauração dos monumentos históricos. Essa preocupação é visível nas teorias do restauro e nas cartas patrimoniais.

5.1. Critérios e premissas conceituais

A proposta para futuras intervenções da Primeira Casa de Câmara de Mariana deverá seguir a teoria de Cesare Brandi, conforme citado acima.

A edificação faz parte da história do bairro de Santo Antônio, portanto a sua preservação é essencial para se manter viva a história do bairro e da cidade de Mariana.

Na realização do trabalho, o técnico da área da construção civil deverá construir de acordo com o projeto, respeitando as técnicas construtivas e as normas técnicas que se encontra em vigor. É necessário considerar a preservação da autenticidade do espaço envolvente em um todo, não apenas no entendimento do bem isoladamente, e sim no contexto no qual está inserido, considerando os aspectos natural, histórico e urbano. A noção de um bem cultural, segundo a carta de Veneza (1964). – “Para um bem cultural ser salvaguardado e preservado precisa ter uma função junto à comunidade onde está instalado”.

A Carta de Atenas de (1931), sugere o respeito às transformações ocorridas no decorrer do tempo e à autenticidade dos materiais originais. Exige, portanto, a distinção dos novos materiais aplicados à restauração e condena de consequência, qualquer tentativa de reconstrução, falseamento ou imitação do aspecto primitivo.

A documentação fotográfica, foi essencial durante a pesquisa para elaboração do dossiê, apresentou através de fotos antigas as intervenções realizadas na edificação, pode-se afirmar que houve uma reconstrução. Devido a essa modificação, propõe-se o tombamento do prédio para que não ocorram outras intervenções que a descaracterize, uma vez que As Cartas de Restauro estabelece que: *“Deve-se o maior cuidado do bem, pelo contrário, com as sistematizações ao redor/ou ao ambiente necessário para se prolongar a vida das fachadas exteriores, pela eliminação das mais graves causas de degradação”*⁴.

Diante de tais intervenções descaracterizantes, recomenda-se que sejam feitas intervenções mínimas e manter a sua preservação. A Carta de Restauro estabelece que: *“Deve-se respeitar, na execução de qualquer gênero de obra, o princípio da intervenção mínima – Na aplicação de qualquer técnica, mesmo que pouco invasiva e reversível, deve-se parar um pouco antes da perfeição, evitando-se, por esta forma, exceder-se ou exagera-se, em todos os*

⁴ Cartas do Restauro, pg.09. Disponível em: <http://5cidade.files.wordpress.com/2008/04/fundamentacao-teoria-do-restauro.pdf>

*trabalhos que não sejam estritamente necessários (directa ou indirectamente) para a conservação da obra*⁵.

Após a conclusão das intervenções, recomenda-se a manutenção periódica da edificação, de acordo que: “*No pressuposto de que as obras de manutenção realizadas no devido tempo asseguram longa vida aos monumentos, encarece-se o maior cuidado possível na vigilância contínua dos imóveis para a adoção de medidas de carácter preventivo, inclusive para evitar intervenções de maior amplitude*”⁶.

⁵ Cartas do Restauro, pg.08. Disponível em: <http://5cidade.files.wordpress.com/2008/04/fundamentação-teoria-do-restauro.pdf>

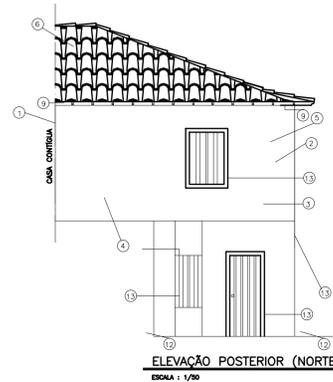
⁶ Cartas do Restauro, pg.08. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/porta/baixaFcdAnexo.do?id=242>

5.2. Especificações dos Serviços

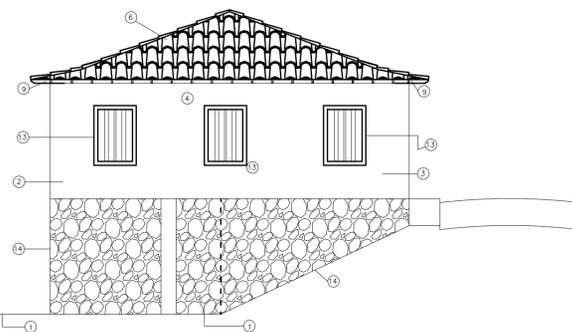
Segue a especificação dos serviços realizados através da identificação dos serviços propostos utilizando o levantamento arquitetônico.



ELEVAÇÃO FRONTAL (SUL)
ESCALA: 1/700



ELEVAÇÃO POSTERIOR (NORTE)
ESCALA: 1/700



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA (OESTE)
ESCALA: 1/700

ITEM	SERVIÇOS
1	A REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO EXISTENTE DEVE SER REALIZADA MANUALMENTE DE FORMA CUIDADOSA. UTILIZAR HERBICIDA PARA EVITAR O REAPARECIMENTO DE NOVAS VEGETAÇÕES.
2	PREENCHER AS FISSURAS EXISTENTES COM ARGAMASSA APROPRIADA.
3	LOCAIS ONDE HOUVER O DESPRENDIMENTO DE REBOCO DEVERÁ SER UTILIZADO ARGAMASSA COM MATERIAL COMPATÍVEL AO EXISTENTE. DEVERÁ SER IDENTIFICADO EM TESTES DE LABORATÓRIOS.
4	ONDE HOUVER PERDA DA CAMADA DE PINTURA, UTILIZAR A LIXA A BASE DE ÁGUA.
5	ONDE HOUVER MANCHAS DE SUJIDADE, UTILIZAR LIXA À BASE DE ÁGUA PARA REMOÇÃO. EM SEGUIDA APLICAR PRODUTO IMPERMEABILIZANTE COMPATÍVEL COM O REBOCO.
6	VERIFICAÇÃO NA ESTRUTURA DO TELHADO, PARA SUBSTITUIÇÃO DE PEÇAS NECESSÁRIAS. APLICAÇÃO DE PRODUTO ADEQUADO CONTRA INSETOS XILOFAGOS.
7	REALIZAR MECANISMOS ADEQUADOS DE DRENAGEM E APLICAÇÃO DE MATERIAL DE PROTEÇÃO CONTRA UMIDADE.
8	VERIFICAR O PISO DE MADEIRA PARA SUBSTITUIÇÃO DE PEÇAS NECESSÁRIAS. APLICAR PRODUTO ADEQUADO CONTRA INSETOS XILOFAGOS.
9	VERIFICAR TODO O FORRO DO IMÓVEL E BEIRAL, PARA SUBSTITUIÇÃO DE PEÇAS NECESSÁRIAS. APLICAR PRODUTO ADEQUADO CONTRA INSETOS XILOFAGOS.
10	VARRIÇÃO DE LIXO E OUTROS RESÍDUOS QUAISQUER.
11	REMOÇÃO DO LIXO, REJEITOS OU OUTROS RESÍDUOS QUAISQUER.
12	LIMPEZA - MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL.
13	AS ESQUADRIAS DE MADEIRA DEVEM SER LIXADAS. APLICAR PRODUTO ADEQUADO CONTRA INSETOS XILOFAGOS.
14	VERIFICAR RESPIÇOS DE TINTA NA PEDRA SECA. APLICAR PRODUTO ADEQUADO PARA REMOÇÃO.

OBSERVAÇÃO: É NECESSÁRIA A INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL, DA ARGAMASSA E IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES BIOLÓGICOS.

OBSERVAÇÕES			
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO			
 DOSSIÊ DE RESTAURO PRIMEIRA CASA DE CÂMARA DE MARIANA - MG			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
ALUNA: LIANE MARIA SANTOS ALMEIDA			
ORIENTADORA: PAOLA DE M. G. DIAS VELLAS BOAS			
ENDEREÇO	RUA ROSÁRIO VELHO, Nº 12 - SAHARA-SANTO ANTONIO - MARIANA - MG	ÁREA DO LOTE	231,90 m²
CID	APCI	ÁREA DO IMÓVEL	74,48 m²
PREFEITURA	PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA	ÁREA DE OBRIGADO	0,0 m²
TÍTULO	ESPECIFICAÇÕES DE SERVIÇOS	DATA	01/01
DETALHE	Elevação Lateral Esquerda, Elevação Lateral Direita, Elevação Frontal, Elevação Posterior	CA	XXXXXX %
ÁREA A SER RECONSTRUÍDA	0,0 m²	ÁREA CONSTRUÍDA	XXXXXX m²
ÁREA DE PROTEÇÃO	0,0 m²	ÁREA DE PROTEÇÃO	XXXXXX m²
DATA	MARIANA, 18 DE NOVEMBRO DE 2015		ASSINATURA

5.3. Caderno de Encargos e Serviços

Estas especificações de materiais e serviços foram elaboradas tendo como base o caderno técnico de encargos, do Programa Monumenta. Este volume tem como objetivo especificar materiais e indicar serviços a serem realizados na edificação⁷. Das entrevistas realizadas junto aos servidores do patrimônio municipal, foi possível constatar que intervenções foram realizadas no imóvel em estudo, entretanto, todas desprovidas de projeto básico e executadas de forma irregular.

É de fundamental importância ressaltar que todos os procedimentos devem ser executados de acordo às normas da ABNT.

Segue indicações de normalizações para execução do projeto de restauro e conservação da Primeira Casa de Câmara de Mariana.

Serviços Preliminares

Demolições/Remoções

- Os serviços de remoção deverão ser executados de modo a proporcionarem níveis máximos de reaproveitamento. Todos os materiais possíveis de reaproveitamento deverão ser limpos, guardados convenientemente até sua reutilização ou remoção do canteiro de obras;
- As remoções retiradas especiais previstas para o reaproveitamento, reintegração e/ ou restauro serão feitas dentro da mais perfeita técnica, tomadas os devidos cuidados;
- Os trabalhos de remoção e retirada especiais deverão ser executados parcialmente, não devendo atingir grandes áreas de uma única vez.

Escoramentos Montagem e desmontagem

- Os escoramentos serão utilizados como apoio às estruturas ou elementos que apresentam riscos de desabamento ou desagregação e serão preferencialmente metálicos;
- No escoramento em madeira serrada essas deverão ter qualidade compatível com o seu uso, e estará isenta de ataque de insetos xilófagos. No caso de prolongamento da obra,

⁷ BRASIL, Ministério da Cultura, **Manual de elaboração de projetos de preservação do Patrimônio Cultural** Brasília. Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005.76p. (Cadernos Técnicos;1).
BRASIL, Ministério da Cultura. **Caderno de Encargos**. Programa Monumenta, 2005.420p.

deve ser verificado o estado do madeiramento com frequência e, caso necessário, proceder à imunização;

Substituições

- Se eventualmente houver condições ou circunstâncias que indicarem a substituição de algum material especificado, a troca só poderá ser efetivada com a aprovação do responsável técnico pelo projeto;
- A substituição, quando aceita, será regida pelo critério de analogia ou similaridade;
- Considera-se similaridade quando o material desempenha idêntica função construtiva, apresenta as mesmas características e propriedades técnicas, e aspecto estético final ao material original;
- Analogia ou semelhança considera-se quando desempenham idêntica função construtiva, assim como aspecto estético, mas não apresentam as mesmas características e propriedades técnicas, e aspecto estético
- Analogia ou semelhança considera-se quando desempenham idêntica função construtiva, assim como aspecto estético, mas não apresentam as mesmas características e propriedades técnicas, e a mesma origem do material existente;
- As novas adaptações e o uso de materiais análogos estarão limitados ao mínimo e serão reversíveis;
- As recomposições de partes fragmentadas, as reintegrações de pequenas partes e de lacunas serão de forma identificável e harmônica, facilmente distinguíveis, e ao mesmo tempo levará em consideração a unidade potencial do edifício, priorizando a instância estética;
- O restauro dos elementos arquitetônicos e construtivos, será feito utilizando materiais e técnicas que garantam a durabilidade do bem e previnam sua degradação;
- Serão substituídos os materiais existentes, quando sua preservação for incompatível com as exigências de segurança, de funcionamento, ou por se tratar de interferência incorreta que a integridade ou descaracterize a arquitetura do edifício, ressalvadas as determinações do responsável técnico pelo projeto;
- Todo material e sistemas construtivos originais serão aproveitados o máximo possível;

Intervenções Arquitetônicas

Alvenarias Internas e Externas

Rebocos

- A areia utilizada deve ser bem escolhida, lavada e evitando-se aquelas com grãos de maiores dimensões;
- O acabamento final será executado com desempenadeira revestida com feltro, camurça ou esponja;
- A espessura do reboco será de aproximadamente igual a existente;
- Nos casos onde estiver ocorrendo desprendimento, serão identificadas as causas que o provocaram e, somente após a correção do dano é que será executada recomposição parcial ou total do revestimento;
- Nos pontos com presença de trincas, o reboco será removido a costura adequada;
- Após o fechamento das fissuras, essas serão mapeadas e monitoradas até o final da obra, como também após ocupação

Pintura externa

- A pintura externa será feita diretamente sobre o reboco com tinta a base de água com cor a ser definida pelo responsável técnico;
- Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda a tinta existente. Estarão isentas de sujeiras epoeiras, gorduras, mofos e outras substâncias estranhas ao material existente;
- Todas as superfícies a pintar serão protegidas, de forma a evitar que poeiras, fuligens, cinzas e outros materiais estranhos possam se depositar durante a aplicação e secagem da tinta;
- As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas, inclusive durante as demãos, de acordo com as orientações do fabricante do produto a ser utilizado;
- Adotar precauções especiais com a finalidade de evitar respingos de tinta, isolamento com tiras de papel, pano ou outros materiais; remoção de salpicos, enquanto a tinta ainda estiver fresca, empregando removedor adequado, sempre que necessário;

- Antes do início de qualquer trabalho de pintura, preparar uma amostra de cores com as dimensões mínimas de 0,50 x 1,00m no próprio local a que se destina, para aprovação do responsável pelo projeto;
- Antes da pintura das alvenarias externas, será aplicado em toda a superfície um microcida de ação rápida para prevenir futuras proliferações de microorganismos (ref.:Linha Complemento Satinizante H.A.S da Ibratim), e será executado conforme indicação do fabricante;
- A tinta deve ser preparada em tonel e aplicada com brocha de crina.
- A primeira demão será executada horizontalmente e a segunda, verticalmente, e assim alternadamente em direções cruzadas, até o recobrimento perfeito;
- A superfície pintada ao final estará homogênea, sem escorrimento e suficientemente coberta;

Pintura Interna

- A pintura interna será feita diretamente sobre o reboco com tinta a base de água com cor a ser definida pelo responsável técnico;
- Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda a tinta plástica existente. Estarão isentas de sujeiras, poeiras, gorduras, mofos, e outras substâncias estranhas ao material existente;
- Todas as superfícies a pintar serão protegidas, de forma a evitar que poeiras, fuligens, cinzas e outros materiais estranhos possam se depositar durante a aplicação e secagem da tinta;
- As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas, inclusive durante as demãos, de acordo com as orientações do fabricante do produto a ser utilizado;
- Adotar precauções especiais com a finalidade de evitar respingos de tinta como: isolamento com tiras de papel, pano ou outros materiais; remoção de salpicos, enquanto a tinta ainda estiver fresca, empregando; removedor adequado, sempre que necessário;
- Antes do início de qualquer trabalho de pintura, preparar uma amostra de cores com as dimensões mínimas de 0,50 x 1,00 no próprio local a que se destina, para aprovação do responsável pelo projeto;

- A tinta deve ser preparada em tonel e aplicada com brocha de crina;
- A primeira demão será executada horizontalmente e a segunda, verticalmente, e assim alternadamente em direções cruzadas, até o recobrimento perfeito;
- A superfície pintada ao final estará homogênea, sem escorrimento e suficientemente coberta;

Pisos

- A aplicação de materiais de constituição e revestimento de pisos deve estar de acordo com as determinações do projeto arquitetônico;
- A execução dos pisos somente deve ser procedida após a conclusão de todas as canalizações que devem ficar inseridas;
- O revestimento dos pisos somente deve ser executado após a realização dos revestimentos de paredes e tetos;
- Na permanência da obra, todos os pisos de madeira deverão passar por uma análise, para a verificação dos suportes, fixados em uma armação com área mínima de aproximadamente 1m².

Taboado Corrido

- Todo tabuado passará por análise, com aprovação do responsável pelo projeto para averiguação das peças e de seus suportes;
- Todas as peças que não estejam em bom estado de conservação serão substituídas por outras com características semelhantes às existentes, nas suas dimensões e propriedades;
- As tábuas deverão ser assentadas com pregos sobre a armação;
- Será desenvolvido com aprovação do responsável legal se necessário um projeto estrutural para verificação e substituição da armação do barrote.

Forros

- Deverá realizar uma análise no forro de todos os cômodos do referido imóvel, como também em toda estrutura, para verificação do estado de conservação e o cumprimento de suas funções estruturais.
- Todas as peças destruídas serão substituídas por outras com características semelhantes às existentes, na sua dimensão e propriedades;
- Toda madeira será registrada e de boa qualidade. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada. Isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência;
- A estrutura de fixação, disposição das régua de madeira e detalhes de suporte e fixação devem ser feitas da mesma maneira como se encontram no local;
- Na montagem do forro será executada com os seguintes cuidados: evitar cortes desnecessários, só devem ser feitas emendas nos sarrafos, as régua justapostas devem adaptar-se perfeitamente, evitando-se mudanças bruscas de tonalidade, prever folga de 1mm nos encaixes das régua, para permitir contrações e dilatações, prever reforço da estrutura de sustentação junto às luminárias e ao longo das linhas de apoio das divisórias, a superfície deve ser lixada para posterior pintura ou envernizamento.
- No forro de circulação as peças comprometidas em sua função ou estética serão substituídas por outras com características e propriedades similares;
- As peças reaproveitadas serão limpas, tratadas preventivamente e ataques de insetos xilófagos e pintadas com tinta similar à atual.

ESQUADRIAS

- A restauração das esquadrias, seguirão as indicações contidas no caderno específico que é parte integrante do projeto arquitetônico e este volume.
- Toda a madeira a ser utilizada nos enxertos e substituição de elementos das esquadrias, será registrada e de boa qualidade. A peça será seca em estufa (a umidade da madeira

não poderá ser superior a 18%), devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou outros defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência;

- As madeiras para a execução dos elementos de recomposição ou de enxerto, assim como as próprias peças de esquadrias, serão armazenadas em locais secos e limpos, e as folhas devem ser empilhadas, horizontalmente, cada 10 unidades, apoiando com três taliscas de madeira de mesma seção;
- Os novos elementos de esquadrias a serem executados deve-se obedecer ao desenho, ao formato, às dimensões e aos processos construtivos originais, prevendo-se o reaproveitamento das peças antigas, em bom estado de conservação, depois de devidamente tratadas e reajustadas.

- **COBERTURA**

- Todas as peças principais do telhado passarão por inspeção rigorosa para verificação da necessidade de substituição, levando-se em consideração que durante o levantamento não foi possível ter acesso ao telhado. Quando houver a necessidade, as peças serão substituídas por outras com características análogas as existentes, com as mesmas propriedades das existentes, ou superior;
- Os caibros em estado de conservação ruim serão substituídas por outros com características análogas, propriedades, dimensões, formas e encaixes;
- As ripas serão substituídas por outras com características análogas e na mesma dimensão. As novas telhas terão formato, tamanho e cor similares as existentes, e a sua porosidade deve ser inferior a 15%;
- Todas as telhas serão amarradas com arame galvanizado e serão emboçadas com argamassa à base de cal;
- Não serão utilizadas novas peças de madeira que apresentam defeitos, como: esmagamento ou outros danos que possam comprometer a resistência da peça; alto teor de umidade (madeira verde); nós soltos ou nós que abranjam grande parte da seção transversal da peça; rachas, fendas ou falhas exageradas, arqueamento, encurvamento ou encanamento acentuado; ligações imperfeitas; desvios dimensionais; ou presença de sinais de deterioração por ataque de fungos, cupins ou outros insetos;

- O transporte e manipulação das peças de madeira devem ser executados cuidadosamente, de modo a não ocasionar quaisquer danos às mesmas;
- As peças de madeira devem ser separadas conforme suas características geométricas e armazenadas em pilhas, distanciadas entre si, em local seco, bem drenado, protegido e isolado do contato com o solo.
- Os elementos para ligações tais como pregos, pinos metálicos ou de madeira, parafusos com porcas e ruelas, conectores, tarugos e colas, devem obedecer às prescrições das normas da ABNT pertinentes a cada caso;
- Todos os elementos metálicos devem ser protegidos com pintura antiferruginosa, caso não tenham sido previamente tratados contra oxidação
- Os cortes e furos devem ser executados de modo a não acarretar rachaduras, furos assimétricos, alargados ou alongados;
- A cravação de pregos excessivos não deve ser feita na mesma direção da fibra, ainda que respeitados os afastamentos mínimos determinados nas normas da ABNT;
- Os pinos metálicos ou de madeira devem ser introduzidos em furos, com diâmetros ligeiramente inferiores, para evitar deslocamento relativo entre as peças ligadas, quando sob carga;
- Todas as peças passarão por imunização e a pintura somente deve ser aplicada após sua completa secagem;
- Para substituição das peças em estado ruim de conservação, toda a estrutura será calçada em pontos convenientes por meio de cimbramento, para que não ocorra deformações ou seja mudado o esquema original da estrutura.

COBERTURA PROVISÓRIA

- A obra receberá cobertura provisória, enquanto os trabalhos estiverem sendo realizados na cobertura;
- A cobertura será de lona plástica de boa qualidade e na sua estrutura serão observados cuidados especiais contra a ação do vento e a facilidade com que podem sofrer danos.

LIMPEZA

- A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação;
- Antes da entrega final da obra será realizada limpeza geral de pisos, paredes, vidros, equipamentos nas áreas externas;
- Será removido todo o entulho do terreno e acessos;
- De um modo geral, na limpeza serão utilizados produtos como água e sabão neutro; o uso de detergentes, solventes e removedores químicos devem ser restritos e feitos de modo a não causar danos nas superfícies ou peças;
- Serão removidos todos os salpicos de argamassa endurecida e detritos das superfícies;
- Serão removidas todas as manchas e respingos de tinta, especialmente nos vidros e madeira das esquadrias;
- Os pisos em tabuado de madeira serão raspados, rejuntados e encerados;
- Para a limpeza de um modo geral, será usado o micro jateamento de areia e água vaporizada.

ENTREGA DA OBRA

- Para a entrega da obra deverá ser feita uma verificação das perfeitas condições de funcionamento e segurança em todos os ambientes do imóvel, seus equipamentos, etc.

DISPOSIÇÕES FINAIS

- Os projetos os quais esse Caderno de Encargos e Serviços faz parte são insuficientes para a execução completa da obra, assim sendo, para garantir a preservação da Primeira Casa de Câmara de Mariana. Assim, é fundamental a elaboração dos seguintes projetos complementares antes do início das obras:
- SPDI – Sistema de Prevenção e Combate a incêndio.
- SPDA – Sistema de Prevenção de Descargas Atmosféricas – Contratação de profissionais especializados para a sua conclusão.
- Contratação de Profissionais especializados para a sua realização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da abordagem histórica da edificação da Primeira Câmara de Mariana, criada em 1711, verifica-se que esta constitui um importante patrimônio histórico e cultural para a compreensão da formação histórica de Mariana e de Minas Gerais.

Mediante o levantamento fotográfico, o levantamento arquitetônico, o mapeamento de danos e relatório do estado de conservação da edificação, observa-se que a edificação se encontra em estado ruim de conservação e, desta forma necessita passar por uma. Deste modo, foi elaborado um caderno de encargos com a finalidade de indicar materiais e serviços necessários para restaurar e conservar a edificação.

Diante de todo o exposto, pode-se aferir que o projeto proposto é viável e auxiliará na recuperação do patrimônio histórico, uma vez que a região do bairro Santo Antônio se destaca na simplicidade e requer um planejamento cuidadoso para se consolidar e se desenvolver. É necessário que se preserve o patrimônio e que se utilize a edificação de forma a contribuir com atividades culturais, intelectuais e de turismo, para as presentes e futuras gerações.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia, SP: Ateliê, 2004.

BRASIL, Ministério da Cultura, **Manual de elaboração de projetos de preservação do Patrimônio Cultural** Brasília. Ministério da cultura; Programa Monumenta, 2005.76p. (Cadernos Técnicos).

BRASIL, Ministério da Cultura. **Caderno de Encargos**. Brasília; Ministério da Cultura. Programa Monumenta, 2005.420p.

CARVALHO, Fernanda Trindade. **Atores e valores**: processo de readequação do espaço físico da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana. Dissertação de Mestrado. Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Disponível em: <www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/fernanda_trindadde_atores_e_valores_o_processo_de_readequacao_do_espaco_fisico_da_casa_de_c_marae_cadeia_de_mariana_pdf?sequence>. Acesso em: 05/Set./2015.

INFLUÊNCIAS ARQUITETÔNICAS DO ESTILO COLONIAL – Disponível em: <http://www.infoescola.com/história-do-Brasil/arte-colonial-brasileira/>. Acesso em 27 de Novembro de 2015

FONSECA, Cláudia Damasceno. **Arraiais e vilas del rei**: espaço e poder nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2011.

_____. O espaço urbano de Mariana: sua formação e suas representações. *In: Termo de Mariana*: história e documentação. Mariana: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 1998.

GRANATO, Marcus; CAMPOS, Guadalupe do Nascimento. **Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos**, 2013. Disponível em:<<http://midas.revues.org/131>>. Acesso em: 03/Nov./2015.

ICOMOS/AUSTRALIA. International Council on Monuments and Sites - Australia. **Carta de Burra**, 1999. Disponível em: <<http://www.icomos.org/australia/burra.html>>. Acesso em: 03/Nov./2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Carta de Atenas - 1931, 2010. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>>. Acesso em: 04/Nov./2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Carta de Veneza- 1964, 2010. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 04/Nov./2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Carta de Burra- 1980, 2010. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>>. Acesso em: 04/Nov./2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Carta de Washington, 1987, 2010. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf>>. Acesso em: 04/Nov./2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Minas Gerais. **Mariana**, 2014. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=314000&search=%7Cmariana&lang=>>>. Acesso em: 02/Set./2015.

_____.JHS. SERVIÇOS TOPOGRÁFICOS LTDA. MARIANA – MG – MAPA, 2015

_____.MARIANA - **Certidão**. Cartório de Registro de Imóveis, 2014.

_____. Prefeitura Municipal de Mariana. **Placa comemorativa – 300 anos da Câmara**, 2011.

OLIVEIRA, Raquel Diniz. Teoria e prática da restauração. *In: Patrimônio: Lazer & Turismo*, v. 6, n. 7, jul.ago.set./2009. Disponível em:<http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4_v6_n7_jul_ago_set2009_Patrimonio_UniSantos.pdf>. Acesso em: 04/Nov./2015.

TRINDADE, Raimundo. Arquidiocese de Mariana. Subsídios para sua história. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953, v.1.

VASCONCELOS, Diogo de. **História Antiga das Minas Gerais**. Belo Horizonte: Minas Gerais 1974.

VASCONCELOS, Salomão de. **Breviário histórico e turístico da cidade de Mariana**. Belo Horizonte: Biblioteca Mineira de Cultura, 1947.

VENÂNCIO, Renato Pinto. Estrutura do Senado da Câmara. **Termo de Mariana**: história e documentação. Mariana: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 1998.

ENTREVISTAS

Sr. Geraldo Serra, morador do bairro, entrevista concedida em 22 de Outubro de 2014.

Sr. Lélvio Pedrosa, membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – (COMPAT).

Entrevista concedida 20 de Dezembro de 2014.